

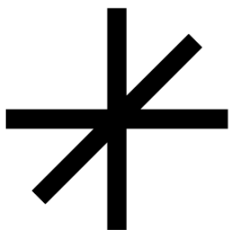
Memória e pós-colonialismo
Curso de Verão
5 a 10 de Julho de 2021

O curso de verão *Memória e pós-colonialismo* resulta de uma parceria do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra com a Brotéria no âmbito das suas atividades de extensão e disseminação.

O curso visa analisar e pensar criticamente a questão pós-colonial em Portugal, na Europa e no mundo a partir de vários tópicos que têm vindo a preencher e a questionar a nossa atualidade do século XXI e as suas relações com o social, o político, o tempo e o espaço.

Através do projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias* financiado pela Conselho Europeu de Investigação e coordenado por Margarida Calafate Ribeiro, o Centro de Estudos Sociais desenvolveu investigação pioneira sobre o impacto das heranças coloniais e dos processos de descolonização nas gerações seguintes, ou seja, naqueles sujeitos que já não viveram estes processos, mas que, através das memórias familiares e das memórias públicas os herdaram, e que hoje os questionam, transformando, muitas vezes, essas heranças e interrogações em gestos artísticos. Estas questões estão a diversificar o debate europeu, a partir de uma perspetiva cosmopolita e democrática, e estes gestos artísticos estão a renovar a arte europeia e a densificar as formas de intervenção individual e coletiva.

Em diálogo com a Brotéria, este curso pretende apresentar alguns conceitos e contextos em que este trabalho se desenvolveu e assim contribuir para enriquecer a discussão pública, plural, informada e democrática em curso em Portugal, na Europa e no mundo.



Onde e quando?

O curso decorrerá de 5 a 10 de julho de 2021 na Brotéria, em Lisboa em regime pós-laboral: de segunda-feira a sexta-feira das 18h às 20h e no sábado de manhã das 10h às 12h, com uma visita de estudo. O horário total do curso é de 15 horas.

Como decorre e em que regime?

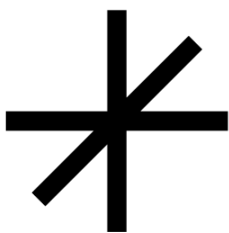
Cada seminário tem a duração de 50' dividido em uma parte expositiva (até 30') e uma parte de debate com o público ou com um convidado (20'). O uso de materiais audiovisuais é recomendado. Devido à crise pandémica o curso decorrerá de forma mista: presencial e online.

Para quem?

Estudantes, docentes, agentes culturais públicos e privados, outros interessados no tema.

Objetivos

- + Colocar em diálogo pensadores, atores e o público
- + Refletir sobre o pós-colonialismo e a contemporaneidade
- + Refletir sobre questões de ética
- + Refletir sobre os atuais debates de reavaliação da história
- + Pensar o Brasil hoje
- + Refletir sobre o afropolitanismo e a arte
- + Refletir sobre migrações e hospitalidade
- + Refletir sobre a Europa como projeto para as gerações seguintes



Programa

Dia 1

Pós-colonialismos: abordagens teóricas e consequências práticas
António Sousa Ribeiro

O pensamento pós-colonial definiu, sobretudo a partir dos anos 80 do século passado, um paradigma que obriga a pensar criticamente muitas dimensões da contemporaneidade. Partindo de uma abordagem sucinta de alguns conceitos fundamentais, o módulo estrutura-se como introdução a vários aspetos do debate contemporâneo que serão desenvolvidos ao longo do curso.

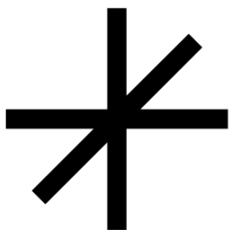
Dia 2

Pós-Memória e a noção de contemporâneo na Literatura-Mundial
Paulo de Medeiros

Os Estudos de Memória e Pós-Memória têm vindo a constituir-se como fundamentais para pensar não só a nossa relação com o passado, mas também para melhor compreender o presente. Este módulo delineará alguns pontos fulcrais dos estudos de pós-memória, com relevo para a condição pós-imperial e a noção de contemporâneo, numa abordagem comparativa de várias obras da literatura-mundial.

Memória e responsabilidade: a perspetiva da ética da intenção
Marta Mendonça

O olhar retrospectivo que dirigimos às intervenções de alcance social e político, como as que marcaram a experiência colonial, tem habitualmente algo de parcial: é fácil que as olhemos e julguemos com base apenas nas suas consequências. Esse olhar determina também o juízo ético sobre a atuação e a responsabilidade dos seus protagonistas. A intervenção aborda e problematiza o modo como a ética da intenção julga a moralidade dos atos humanos e como lida com a noção de responsabilidade.



Dia 3
Padre António Vieira e depois
Pedro Calafate

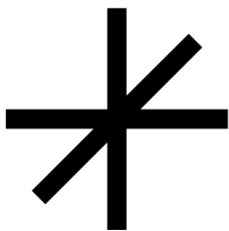
Analisaremos as concepções éticas, políticas e antropológicas do Padre António Vieira com destaque para a ideia de paz universal fundada na justiça, mostrando o modo como esta tese depende, em Vieira, do reconhecimento da unidade substancial do género humano, afastando à partida qualquer assomo de inferioridade natural de comunidades ou povos. Esta será a base a partir da qual Vieira analisará, no difícil contexto brasileiro, a questão da escravatura dos índios e dos negros, a par a questão da legitimidade das soberanias indígenas, para assumir, na fase final da sua obra, que o império universal deveria resultar de um pacto ou acordo entre os príncipes da terra, a fim de garantirem a paz como expressão da irmandade entre os homens. Se este é o fio condutor do seu pensamento, cumprirá não esquecer que parte relevante dos seus escritos corresponde a respostas estratégicas a desafios concretos, na medida em que não foi um académico, obrigando-se antes a escrever a sua obra "à face do mundo".

Os Eternos presentes do Brasil
Roberto Vecchi

Uma reflexão sobre a contemporaneidade brasileira mostra algumas permanências históricas que abrem uma crítica a um "tempo brasileiro" próprio, onde o passado parece não se deixar descolonizar. Por isso, a alternância de momentos apocalípticos e messiânicos é recorrente, condicionando em profundidade narrativas e memórias culturais. Cria-se assim um espaço fértil tanto para as utopias como para as distopias.

Dia 4
Afropolitanismo e arte (à conversa com Zia Soares)
António Pinto Ribeiro

O afropolitanismo, que começou por ser um instrumento de valorização das práticas artísticas de atores africanos no séc. XXI, é hoje um conceito fundamental para entender um "mundo novo" na Europa. O Teatro Griot e a sua diretora artística Zia Soares são um excelente exemplo com quem dialogar.



Racismo e textos bíblicos Francisco Martins SJ

Comunicação sobre a chamada "maldição de Cam", o filho de Noé (Génesis 9). O assunto é interessante, porque este texto não fala de "negritude" e, no entanto, graças a uma inacreditável história de receção, tornou-se o texto-base da justificação teológica do racismo e da escravatura nos países onde o Islão e o Cristianismo tomaram a dianteira do ponto de vista religioso.

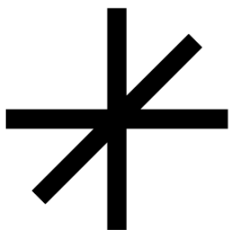
Dia 5 Migrações e hospitalidade JRS – Serviço Jesuíta aos Refugiados

Partindo da experiência do Serviço Jesuíta aos Refugiados, apresenta-se nesta comunicação uma releitura da virtude da "Hospitalidade". A hospitalidade é capaz de transpor qualquer fronteira e falar mais alto que qualquer discurso de ódio. Transforma processos em rostos: em homens, mulheres e crianças com uma história, iguais a todos nós. Convida-se, assim, a conhecer o outro lado de uma narrativa dominada pelo ódio, através das lentes de quem foge e de quem acolhe por missão.

A Europa das segundas gerações – visões a partir da Europa e do Sul Global Margarida Calafate Ribeiro e Maria Paula Meneses

Qual o impacto das heranças coloniais e da descolonização nas gerações seguintes na Europa e em África? Através de um seminário partilhado entre Margarida Calafate Ribeiro e Maria Paula Meneses algumas respostas serão apresentadas a partir da Europa e de África num diálogo entre as duas investigadoras. Para tal serão usados exemplos específicos e situados.

Dia 6 Visita de estudo



Notas biográficas

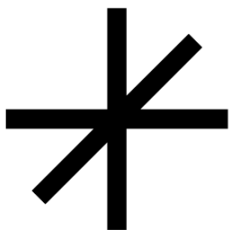
André Costa Jorge é licenciado em Antropologia e desde 2008 Diretor Geral do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) em Portugal. É também membro da Direção e do Conselho do JRS Europa. Foi membro do Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI) entre 2008 e 2014. É atualmente membro do Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania (CMIC) da Câmara Municipal de Lisboa. Desde outubro de 2018 é Coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) da qual foi co-fundador. É autor de dois documentários que abordam a temática das migrações e colaborador na Rádio Antena 1 no espaço de comentário “Causas Públicas”.

António Pinto Ribeiro é investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Foi diretor artístico e curador responsável em várias instituições culturais portuguesas, nomeadamente da Culturgest e da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi comissário geral de “Passado e Presente – Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017”. Os seus principais interesses de investigação desenvolvem-se na área da arte contemporânea, especificamente africanas e sul-americanas. Das suas publicações destacam-se: os seus últimos livros de autor *Peut-on Décoloniser les Musées?* (2019), *África os quatro rios - A representação de África através da literatura de viagens europeia e norte-americana* (2017) e a organização dos dois volumes *O Desejo de Viver em Comum* (2018) no âmbito das conferências da Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017.

António Sousa Ribeiro é professor catedrático do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (Estudos Germanísticos) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e diretor do Centro de Estudos Sociais da mesma universidade. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas das literaturas e culturas de expressão alemã, dos estudos sobre a violência, dos estudos de memória, dos estudos pós-coloniais e dos estudos culturais comparados. Tem publicado extensamente em áreas muito diversas. Destaque-se *Representações da Violência* (2013), *Geometrias da Memória: configurações pós-coloniais* (2016); *Einschnitte. Signaturen der Gewalt in textorientierten Medien* (2016). Dedicou-se também à tradução literária, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Nacional de Tradução, 2017: Karl Kraus, Franz Kafka, Thomas Mann e Bertolt Brecht são alguns dos autores traduzidos.

Francisco Martins SJ é doutorando no departamento de Bíblia Hebraica da Universidade Hebraica de Jerusalém e bolseiro da FCT. Fez estudos de Filosofia em Braga, Teologia em Madrid e História do Antigo Oriente Próximo e Filologia Semítica em Paris. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas da Bíblia Hebraica/Antigo Testamento, Literatura das Culturas do Antigo Oriente Próximo (Mesopotâmia, reino de Ugarit, reinos aramaicos), História Antiga de Israel e História do Antigo Oriente Próximo. No ano letivo de 2021-2022, será Research Fellow na Universidade de Notre Dame (Indiana, USA), onde desenvolverá um projeto de investigação sobre a receção das tradições bíblicas na literatura do segundo Templo. É Fellow-at-Large da Brotéria.

Margarida Calafate Ribeiro é investigadora-coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e membro da Cátedra Eduardo Lourenço da Universidade de Bolonha/ Camões. Em 2015 recebeu uma bolsa Consolidator Grant do Conselho Europeu de Investigação, com o projeto “MEMOIRS - Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias”. Os seus interesses de investigação reúnem memória e pós-memória do colonialismo, identidades, pós-colonialismo e património. Das suas diversas publicações destacam-se *Uma História de Regressos: Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo* (2004). *África no Feminino – as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial* (2007) e a co-organização de *Antologia da Memória Poética da Guerra Colonial* (2011), com Roberto Vecchi, *Geometrias da Memória: Configurações Pós-Coloniais* (2016) com António Sousa Ribeiro.



Maria Paula Meneses é investigadora coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. De entre os temas de investigação sobre os quais se debruça destacam-se os debates pós-coloniais em contexto africano, o pluralismo jurídico - com especial ênfase para as relações entre o Estado e as 'autoridades tradicionais' no contexto africano -, e o papel da história oficial, da(s) memória(s) e de 'outras' narrativas de pertença nos processos identitários contemporâneos. Co-coordena com Boaventura de Sousa Santos e Karina Bidaseca o curso internacional 'Epistemologias do Sul' (CLACSO-CES). Anteriormente foi professora da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Tem o seu trabalho publicado em diversos países, incluindo Moçambique, Espanha, Portugal, Brasil, Senegal, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Alemanha, Holanda e Colômbia.

Marta Mendonça é professora associada do Departamento de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa. É licenciada em Filosofia pela Universidad de Navarra e Mestre e Doutora pela Universidade Nova de Lisboa (2001). Tem publicado sobretudo nos domínios da Filosofia Moderna, História e Filosofia da Ciência, Filosofia da Natureza e Bioética. Colaborou como professora visitante em diversas universidades de Espanha, França, Brasil, Chile e Reino Unido. Integra o grupo de "Pensamento Moderno e Contemporâneo" do CHAM-Centro de Humanidades da NOVA FCSH. É membro de várias academias e sociedades científicas internacionais e membro fundador da Rede Iberoamericana Leibniz.

Paulo de Medeiros é professor catedrático de Estudos Ingleses e Literatura Comparada na Universidade de Warwick. Lecionou em várias universidades em Portugal, Brasil, Espanha e Países Baixos. É membro honorário do Instituto de Pesquisa em Línguas Modernas da Escola de Estudos Avançados da Universidade de Londres e foi presidente da American Portuguese Studies Association. O seu trabalho de investigação desenvolve-se dentro dos temas: pós-colonialismo, memória, teoria literária, literatura de língua portuguesa e cinema. Dos seus livros destacam-se: *Pessoa's Geometry of the Abyss: Modernity and the Book of Disquiet*, (2013), *O Silêncio das sereias - Ensaio sobre o Livro do Desassossego*, (2015) e *Contemporary Lusophone African Film: Transnational Communities and Alternative Modernities*, com Livia Apa.

Pedro Calafate é professor catedrático na Universidade de Lisboa (Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras) e investigador no Centro de Filosofia Universidade de Lisboa. Principais campos de investigação: História da Filosofia Moderna (Renascimento, Barroco e Iluminismo) em Portugal, Espanha e no mundo Ibero-Americano. Recentemente (2012-2019): pensamento ético, legal e político da "segunda escolástica" nas universidades de Coimbra e Évora (séc. XVI e XVII), em diálogo com a "Escola de Salamanca". Obras principais: *A ideia de Natureza no Século XVIII em Portugal* (Imprensa Nacional-CM, Lisboa, 1994); *História do Pensamento Filosófico Português* (Caminho, Lisboa, 1999-2004, 5 vols.); *Portugal como Problema* (Fundação Luso-Americana, Lisboa 2006, 4 vols.); *A Escola Ibérica da Paz nas Universidades de Coimbra e Évora* (Almedina, Coimbra, 2015-2020, 3 vols.).

Roberto Vecchi é professor catedrático do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Modernas da Universidade de Bolonha. Coordena a Cátedra Eduardo Lourenço (Universidade Bolonha/ Camões), sendo também investigador associado do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É atualmente presidente da Associação Internacional de Lusitanistas (2014-2017). Os seus principais interesses de investigação centram-se na teoria e história das culturas de língua portuguesa. Das suas publicações mais recentes destacam-se: *Excepção Atlântica. Pensar a Literatura da Guerra Colonial* (2010) e a co-organização de *Do Colonialismo como Nosso Impensado* (2014) e *Antologia da Memória Poética da Guerra Colonial* (2011), com Margarida Calafate Ribeiro e, com Vincenzo Russo, *La letteratura portoghese. I testi e le idee* (2017).